

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

REFLEXÕES SOBRE OS MOTIVOS DO ABANDONO ESCOLAR NOS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES DE INFORMÁTICA E EDIFICAÇÕES DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ

Rosineide Fréz¹

Mauricio Cesar Vitoria Fagundes²

Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE 2016/2017 - SEED/UFPR.

RESUMO

O presente artigo é resultado da Intervenção Pedagógica sobre os motivos do abandono escolar nos cursos técnicos de Edificações e Informática do Colégio Estadual do Paraná. O abandono escolar é um fato e a cada ano os índices aumentam, segundo pesquisas. Vários são os fatores que influenciam para que estudantes deixem de frequentar a escola, problemas financeiros, distância da residência, escolha do curso, enfim, muitos fatores determinam a decisão desse abandono. O trabalho foi norteado por um questionário aplicado aos estudantes e professores dos dois referidos cursos com o objetivo de analisar o porquê do aumento do abandono escolar, buscando além das causas, também possíveis caminhos para minimização dessa problemática. Na busca dessas informações escutei pedagogas, professores e estudantes. A metodologia esta pesquisa teve aporte nos fundamentos da pesquisa quanti-qualitativa. Os resultados apontam para os mesmos problemas, percebidos tanto para os professores quanto para os estudantes, mostrando que todos concordam com novas políticas públicas, quanto questões relacionados à relação professor-estudante, mostrando haver a necessidade de momentos de reflexão e discussão sobre as práticas pedagógicas e também oportunizar ao estudante momentos de participação nesses momentos.

Para fundamentação e análise deste estudo utilizei como principais referências os autores: Arroyo (1993); Meksenas (1992); Meira (2016).

PALAVRAS- CHAVE: Técnico subsequente; abandono escolar; caminhos para superação.

1.INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado do Projeto “Uma reflexão sobre o abandono escolar nos cursos técnicos subsequentes do Colégio Estadual do

¹ Aluna do Programa de Desenvolvimento Educacional- PDE turma 2016/2017.

² Professor orientador, Dr. em Educação e docente da UFPR. e-mail: mauriciovitoriafagundes@gmail.com.

Paraná entre os anos de 2015 e 2016” na Rede Estadual de Ensino do Paraná, desenvolvido no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE.

A permanência e conclusão de cursos técnicos são grandes desafios e muitas vezes os envolvidos diretamente nesse processo, os estudantes, são excluídos do processo por meio de práticas já confirmadas e consolidadas dentro da cultura escolar. Há sempre uma grande procura por cursos técnicos, mas há também um grande abandono, por isso a necessidade de buscar os motivos dessa não permanência nos cursos.

O projeto foi realizado num conceituado colégio de Curitiba, mas que não conseguiu fugir das estatísticas de alto índice de abandono dos seus cursos técnicos no período noturno, a intenção foi fazer uma reflexão sobre esses índices e quais seriam os motivos que levariam os estudantes a abandonarem o curso escolhido, uma vez que por suas características esses índices causam certa surpresa.

A estratégia do questionário buscou exatamente a identificação dos motivos, tanto na visão dos estudantes quanto dos professores. Inicialmente foram levantados alguns dados, junto a Secretaria do colégio, para identificação dos cursos com maiores índices de abandono, pois a pesquisa foi por amostragem, reuniões com os coordenadores de curso e equipe pedagógica.

Este artigo é resultado de uma pesquisa com uma população composta por professores e estudantes da rede pública, do Estado do Paraná, o qual tem como objetivo analisar qual é o perfil dos alunos que abandonam a escola, relacionando-os com aspectos como a metodologia de trabalho e o conhecimento dos conteúdos do professor, da distância da escola, da disponibilidade do estudante, entre outros. Para isso, a população analisada respondeu um questionário *on line*, no qual constou perguntas sobre o tema, a fim de verificar as respostas de cada um dos grupos selecionados.

O artigo principia por um breve histórico do ensino técnico profissional, seguido da metodologia que orientou a busca, como possibilidade de organização e apresentação dos resultados que se constituem nas falas dos

sujeitos desta pesquisa, estudantes e professores, e por fim, as considerações finais.

2. Breve histórico do Ensino técnico/profissional

Desde os anos de 1800, o Brasil já procurava adotar um modelo de ensino destinado à aprendizagem de ofícios, como o de manufatura. O objetivo era a formação desses profissionais, para principalmente, amparar a camada menos privilegiada economicamente, no país. Até sua evolução, diversos cursos foram destinados à formação de pessoas em artistas e aprendizes.

A Educação Profissional, propriamente dita, iniciou-se no Brasil em 1909, tendo como princípio as diretrizes da Consolidação do Ensino Técnico-Industrial no Brasil, tendo também a finalidade de repressão às classes, consideradas “perigosas” na época (NASCIMENTO; QUIRINO, 2014).

Após alguns momentos de mudança e de transição, a educação técnica se consolidou aos poucos, mas foi na década de 30 que a Constituição passou a considerar o ensino técnico e profissionalizante no país, com mais seriedade, levando em conta suas especificidades.

Sendo assim, o artigo 129, da referida Constituição, estabelece que:

o ensino pré-vocacional e profissional destinado às classes menos favorecidas é, em matéria de educação, o primeiro dever do Estado. Cumpre-lhe dar execução a esse dever, fundando institutos de ensino profissional e subsidiando os de iniciativa dos Estados, dos Municípios e dos indivíduos ou associações particulares e profissionais. É dever das indústrias e dos sindicatos econômicos criar, na esfera de sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados.

Dessa forma, a Constituição da década de 30 previa a construção de institutos para a educação profissional, realizados em todas as esferas, inclusive em associações particulares, tendo o mesmo fim para a formação de

aprendizes. Assim, aos poucos, a educação profissional foi ganhando corpo no país, ampliando seus objetivos.

É importante ressaltar, nesse breve histórico sobre a educação profissionalizante, a conhecida Reforma Capanema, nome dado pelo então ministro da educação, Gustavo Capanema. Esta reforma, na década de 40, possibilitou grandes avanços e um considerável aumento da possibilidade para os filhos da classe trabalhadora ingressarem na referida modalidade de ensino. Depois disso, iniciativas privadas, atreladas à educação, criaram sistemas como o SESI, SENAC, entre outros.

Foi nos últimos anos, que a educação profissional e técnica ampliou seu campo de ação, não se restringindo apenas aos estudantes que terminavam o Ensino Médio. Assim, foram criados os Institutos Tecnológicos, como uma tentativa de ingresso em uma das instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, instituições que historicamente atuam com referência em vários dos componentes que constituem a formação integral.

Assim, de qualquer forma, como os últimos avanços, é possível que até mesmo pessoas que tenham apenas o Ensino Fundamental, bem como aquelas que já concluíram curso superior, tenham acesso ao ensino profissionalizante, o que permitiu a atuação da modalidade de ensino:

quanto à estrutura da Educação Profissional prescrita no artigo 3º, I, II e III do Decreto-Lei nº 2.208/1997, tem-se os níveis: a) Básico, que se destinou à qualificação, requalificação e reprofissionalização de trabalhadores independente de escolaridade prévia; b) Técnico, destinado à habilitação profissional para alunos egressos do Ensino Médio; c) Tecnológico, correspondente aos cursos de nível superior na área tecnológica, destinado aos alunos oriundos do Ensino Médio Técnico (CANALI, 2010, p.14).

O documento acima prevê, dentre outros aspectos, tipos de ensino profissionalizante ou técnico, conforme a escolarização que o aluno já possui. Essas inovações possibilitaram um aumento na demanda de estudantes, apesar de haver ainda muitas lacunas a serem preenchidas, e uma delas ainda é prover as escolas com números de vagas suficientes para todos que querem ou precisam.

Segundo Meira (2015) esse fenômeno ocasiona várias repercussões, sejam acadêmicas, sociais, econômicas, de natureza pedagógica e administrativa para o sistema educacional, além de desperdício dos investimentos feitos pela escola e pelo Governo com o preenchimento de vagas por estudantes que não concluirão o curso.

A educação profissional no Brasil começou desde a colonização, sendo os índios e os escravos os primeiros aprendizes, com o passar do tempo às atividades deixaram de ser voltadas somente para as classes menos privilegiadas, passando a abarcar diversas carreiras colocando forte acento aos conhecimentos científicos e tecnológicos.

Em 1937 foi promulgada a Lei 378 que transformava todas as escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus Profissionais, destinadas à educação profissional de todos os ramos e graus.

Atualmente, de acordo com o Ministério da Educação A LDB 9394/96 dispõe

sobre a Educação Profissional num capítulo separado da Educação Básica, superando enfoques de assistencialismo e de preconceito social contido nas primeiras legislações de educação profissional do país, fazendo uma intervenção social crítica e qualificada para tornar-se um mecanismo para favorecer a inclusão social e democratização dos bens sociais de uma sociedade. Além disso, define o sistema de certificação profissional que permite o reconhecimento das competências adquiridas fora do sistema escolar. (Portal MEC-2009)

Desde então o ensino profissional vem sofrendo reestruturações e ajustes para atender as novas configurações do mundo do trabalho buscando também contribuir com a formação dos estudantes.

Geralmente os jovens que buscam os cursos técnicos já estão pensando no futuro ingresso no mundo do trabalho, querem autonomia, mas o quadro geral de desemprego entre os jovens revela um panorama bem diferente daquele esperado pelos estudantes. Mesmo com todos os investimentos dos governos, tanto federal quanto estadual, para o crescimento do ensino médio,

os jovens desempregados mesmo após o término dos cursos ainda é muito grande. Apesar de as leis buscarem garantir o direito de acesso a todos, ainda esbarramos nas questões de permanência e conclusão da escolaridade, demonstrando que o discurso e prática ainda são diferentes. Daí resulta o conflito da escola que não consegue manter o estudante e o mercado de trabalho que exige qualificação, e no meio desse turbilhão o jovem que no final é excluído dos dois.

O abandono escolar é um problema crônico, está acontecendo em todo o Brasil, é assimilado, muitas vezes, pelo sistema, pelos estudantes, pela comunidade que acaba não se envolvendo e deixando de lado, como se a decisão e a culpa fosse apenas e unicamente do estudante que resolveu abandonar a escola.

Para Arroyo (1993) a evasão escolar é questão de desigualdade social

é essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais (ARROYO, 1993, p.21).

Assim o jovem que abandona a escola tem uma estreita ligação com a exclusão social, acaba não tendo mais acesso ao conhecimento, perde muitas vezes sua rede de contato social, afasta-se dos seus direitos, distanciando-se do alicerce que a educação pode oferecer para sua vida.

Em pesquisa realizada por Silva, Pelissari e Steimbach (2012) demonstra que os motivos do abandono escolar são

[...] a falta de clareza a respeito dos cursos é o principal fator da maioria dos casos de abandono. Os outros grupos de causas do abandono, que apareceram em número menor de vezes, englobam fatores como a incompatibilidade entre os horários das aulas e o horário de trabalho ou entre o local da escola e o local de moradia; a transferência para outra escola técnica na qual procuravam vaga prioritariamente; e experiências com a escola caracterizadas como *fracasso escolar*, o que compreende desde a dificuldade de aprender até a reprovação em determinada(s) disciplina(s) (SILVA, PELISSARI E STEIMBACH, 2012, p.12).

No caso dos cursos pesquisados, não foi esse o indicado, como veremos na análise dos resultados, mas sim a distância entre o colégio e a

residência e a metodologia foram os itens que mais apareceram como motivos de desinteresse pelo curso e possível abandono.

3. METODOLOGIA

O colégio Estadual do Paraná – CEP - tem 170 anos de história, seu espaço físico é privilegiado pela sua localização no centro da capital paranaense e pelo tamanho da área que ocupa aproximadamente 43.140m², e disponibiliza para seus professores, estudantes, funcionários e comunidade. O CEP ou Estadual, como é conhecido, é um importante espaço de eventos culturais, políticos e científicos, é um espaço integrado, voltado às necessidades sociais, culturais e esportivas, não só da comunidade como de todo o Estado. Por ser o CEP um colégio com características específicas e ofertar muitos cursos técnicos subsequentes, fez-se necessário uma escolha de quais cursos seriam trabalhados na unidade temática.

A metodologia escolhida para esta pesquisa foi a quanti-qualitativa, entendendo-se por quantitativa tudo aquilo que pode ser quantificável, traduzindo em números as informações e opiniões dos entrevistados que foram analisadas para se chegar a uma conclusão. O uso da pesquisa quantitativa requer dados, números, porcentagem com a finalidade de obter a opinião de quem participa do questionário. Já a pesquisa qualitativa não é mensurável, pois o sujeito e a sua realidade são indissociáveis, leva-se em consideração particularidades e subjetividades e essas questões não são medidos em números.

Os sujeitos selecionados para a coleta de dados foram os estudantes e docentes dos cursos com maior índice de evasão do Colégio Estadual do Paraná.

Para se chegar aos dois cursos com esses índices de abandono escolar nos anos de 2015 e 2016 do Colégio Estadual do Paraná, fez-se necessário um levantamento de dados estatísticos, na Secretaria do colégio, de todos os

cursos subsequentes ofertados no período noturno. Após esse levantamento chegou-se aos dois cursos que apresentaram maiores índices, Informática e Edificações.

Seguindo o cronograma planejado, foram realizados encontros com duas pedagogas e dois coordenadores dos referidos cursos para que eles conhecessem e sugerissem alterações, caso e julgassem necessário, no questionário que seria posteriormente aplicado aos estudantes. As perguntas da pesquisa tinham o objetivo de identificar os motivos do abandono. De início essa pesquisa foi pensada para ser aplicada aos estudantes que já haviam abandonado o colégio, no entanto, esse contato ficou muito difícil, justamente porque não estavam mais frequentando os cursos e o contato tornou-se impraticável. Nas reuniões com as pedagogas decidimos aplicar, por amostragem, aos estudantes que estavam frequentando, uma vez que as perguntas permitiam essa mudança e não houve prejuízo no objetivo principal, que foi descobrir os motivos do abandono.

O questionário foi construído na ferramenta Google Drive, disponibilizado o link no site do colégio, o que facilitou sua aplicação. O mesmo tinha respostas de única escolha, múltipla escolha e pergunta aberta. De um universo de 96 estudantes e 17 professores, tivemos 76 questionários respondidos por estudantes e 5 por professores, e como a pesquisa foi por amostragem, a análise foi possível de ser realizada. Após a aplicação do questionário, aconteceu uma reunião com os coordenadores e pedagogos do colégio para socialização das respostas dos estudantes e dos professores.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os questionários foram aplicados para os estudantes e para os professores. As perguntas foram praticamente às mesmas para que se pudessem observar as respostas tanto dos professores quanto dos estudantes, a intencionalidade primeira era descobrir os motivos pelos quais os estudantes abandonavam os cursos, no entanto como já foi explicitada a dificuldade de

contato com os estudantes que haviam abandonado, optou-se por aplicar os questionários aos estudantes frequentes, sendo então as respostas hipotéticas, ou seja, caso pensasse em abandonar quais seriam os motivos prováveis.

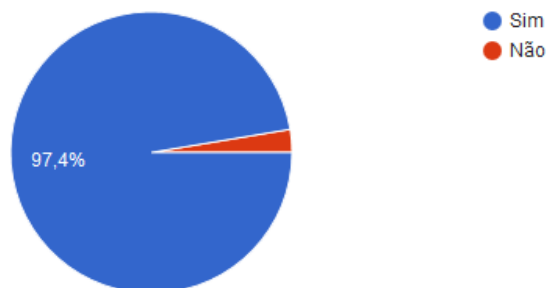
4.1 Olhar dos estudantes

O questionário on-line para os estudantes continha 16 questões, variando entre escolha única, múltipla escolha e resposta aberta. Com isso, faremos um recorte para análise das questões que nos pareceram mais pertinentes.

Dos estudantes que responderam ao questionário 60,5% são masculinos e 39,5% são femininos, 81,6% com idade entre 18 e 28 anos. Segue abaixo algumas perguntas e suas respectivas respostas:

3. Você gosta (gostava) de estudar nesse colégio?

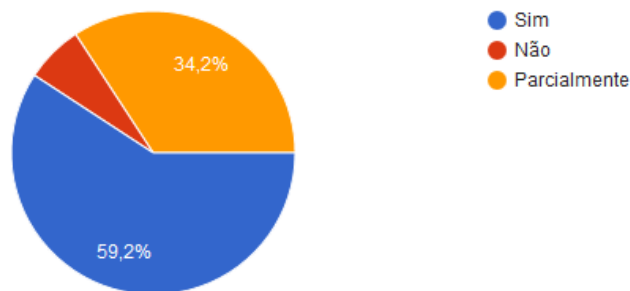
76 respostas



Conforme o gráfico aponta, foi quase unânime as respostas positivas, ao se questionar se os estudantes gostam de estudar o colégio pesquisado. Porém, apesar de a grande maioria aprovar o colégio, veremos ao longo da pesquisa que aparecem algumas críticas a respeito deste.

4. Você está (estava) satisfeito com a metodologia dos professores?

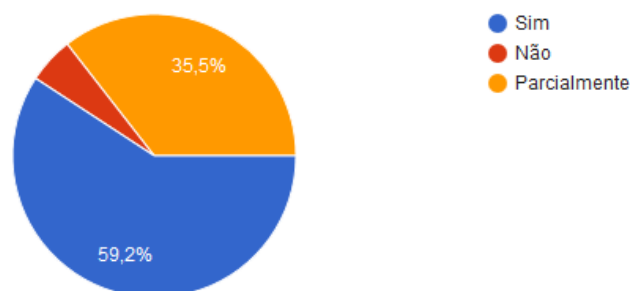
76 respostas



Conforme a pesquisa demonstra, embora uma parcela considerável de entrevistados aprove a metodologia de seus professores, os estudantes observaram que muitos professores, quando questionados sobre algum conteúdo e não sabendo a respostas, preferiam ignorá-la e passar para outra questão ou, ainda, faziam consultas ao seu material de apoio

5. Os professores passam (passavam) segurança na transmissão dos conteúdos?

76 respostas



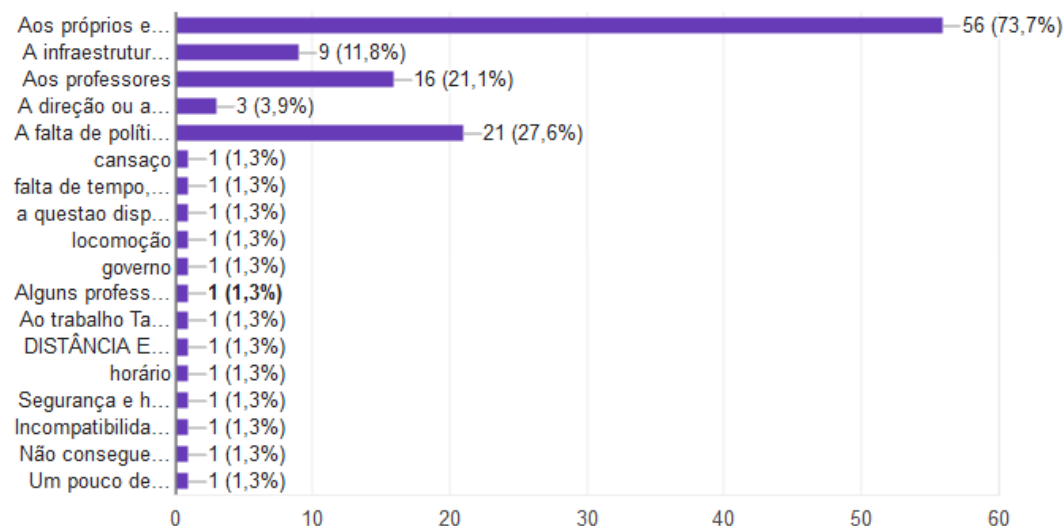
Apesar de mais da metade dizer que gosta do colégio, no entanto uma das críticas mais contundentes, inclusive nas questões abertas, foi às relacionadas às metodologias e segurança na transmissão dos conteúdos por parte dos professores. Uma parcela dos entrevistados afirma que existe um

pouco de insegurança, quanto à transmissão dos conteúdos, feita pelos professores.

As questões 4 e 5 demonstram que os alunos percebem a insegurança dos professores, quanto ao conteúdo ministrado, bem como eles consideram a metodologia deles em grande parte adequada, mas necessitando de algumas adaptações, justificando a resposta desses entrevistados, que afirmaram que os professores tinham uma insegurança em alguns conteúdos ministrados por eles.

12. A quem poderia ser atribuída a responsabilidade pelo abandono escolar? (pode-se escolher mais de uma opção)

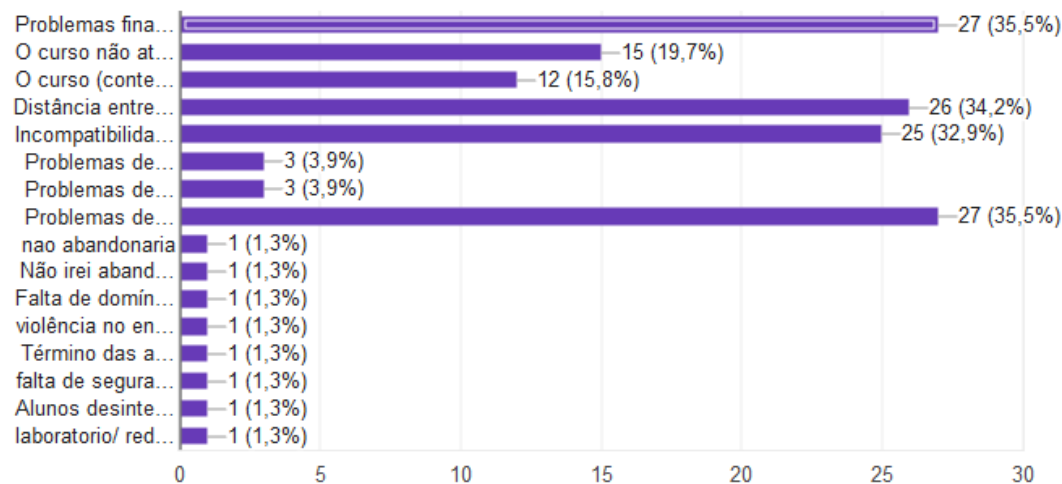
76 respostas



Conforme a tabela acima mostra, uma grande parte dos alunos acredita que eles mesmos, por iniciativa própria, abandonam a escola. Em seguida, a falta de políticas públicas educacionais, que atendam às reais necessidades dos alunos, sobretudo àqueles de classes mais populares. Porém, esta pesquisa também mostra que os alunos atribuem aos próprios professores, a causa do seu abandono escolar.

13. Você abandonaria (ou abandonou) o colégio por: (pode-se escolher mais de uma opção)

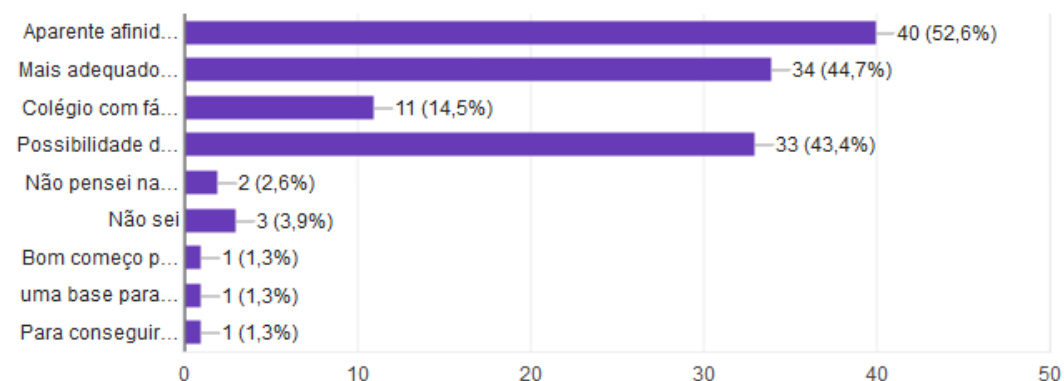
76 respostas



Esta questão, assim como a anterior, busca discutir as razões para que o aluno abandone a escola. Conforme as respostas, os fatores que mais possibilitam aos alunos o abandono escolar, dizem respeito aos problemas financeiros, problemas de relacionamento professor-aluno e entre professor e o conteúdo que ele ministra, a distância entre a escola e a casa, e incompatibilidade de horários. Isso mostra que a relação entre estudante e professor é um importante fator para a permanência do mesmo na escola.

14. Qual ou quais motivos te levaram a escolher o curso?

76 respostas



A questão 15 foi aberta para que os estudantes pudessem dizer quais seriam os possíveis motivos que faria com que abandonassem o curso/colégio, segue as respostas que tiveram maior frequência de queixa.

15. O que o/a deixa (deixou) desanimado(a) no colégio e que lhe tira (tirou) a vontade de ficar ou voltar no dia seguinte?

76 respostas

Distância entre o colégio e minha residência

a falta de conhecimento de alguns professores, as vezes precisa parar para olhar uma apostila para continuar o conteúdo, ou quando é feita uma pergunta, ele para a aula e vai olhar a apostila e se ele não encontra sua resposta, ele pede para turma esquecer o exercício que ele trará a resposta no outro dia ou na próxima aula.

Falta de domínio da matéria pelos professores; falta de uma boa infraestrutura no colégio; longa distância do canteiro de obras e ainda sem auxílio do colégio para o transporte; falta de compreensão de professores com os alunos que trabalham; dificuldade de conseguir estágio; sem AutoCad; falta de bons professores que sabem passar o conteúdo para os alunos.

Horário de saída

As respostas acima, totalizando 76, reforçam que a distância entre a escola e a residência do estudante, além de os estudantes perceberem que alguns professores se mostrarem despreparados ou inseguros com os seus alunos, e por fim, a falta de compreensão dos professores em relação à situação de muitos alunos, e até mesmo a inacessibilidade dos horários de aula vão formando um somatório de razões que os impulsiona a abandonar a escola.

16. O que o/a deixa (deixou) animado(a) no colégio e quais são os aspectos positivos do curso?

76 respostas

Mesmo com muitos pontos negativos existem professores que se importam com o aprendizado e se dedicam verdadeiramente as aulas, além de oferecer um material explicativo para melhor aprendizagem.

A infra estrutura do colégio e os diversas atividades oferecidas no contra turno.

Professores que fazem a diferença demonstrando que escolheram a profissão, mas foram escolhidas por ela. Com prazer por ensinar àqueles que são sedentos por conhecimento. Curso que gera ótimas oportunidades de emprego. Abre a mente à novas ideias, e respeitando o conteúdo da grade com perfeição proporciona uma visão nova e mais interessante a cerca da tecnologia da comunicação.

A infraestrutura

As duas últimas questões foram abertas para que os estudantes pudessem dizer de fato quais motivos fariam com que abandonassem o colégio/curso. As respostas foram variadas, mas uma grande maioria disse que a falta de conhecimento dos professores (responsável por 25% das respostas) e a distância do colégio e da residência (27%) são aspectos negativos, fatores que poderiam influenciar numa decisão por abandonar o curso.

Analisando as respostas acima, percebemos que, na questão que perguntava diretamente por qual motivo o entrevistado abandonaria o colégio, houve uma diferença pequena nas opções disponíveis, sendo 35,5% por problemas financeiros ou de saúde, 34,2% a distância entre a residência e o colégio, 32,9% incompatibilidade de horário entre colégio e trabalho e 19,7% disseram que o curso não atingiu suas expectativas.

Ainda em relação a essa questão, a maior reclamação foi quanto ao horário de término das aulas, em seguida veio o descomprometimento e a falta de motivação por parte dos professores e também a apontaram a falta de domínio do conteúdo. Quanto ao horário, as aulas terminam às 22h e 55min, por serem trabalhadores e muitas vezes a escolha do colégio foi pela proximidade do trabalho e não da residência, a queixa se dá por conta disso, mas os cursos tem uma carga horária a ser cumprida e se mudar o horário da saída tem que modificar o da entrada o que não resolveria o problema, mas a equipe do colégio é ciente dessa dificuldade, mas não há muitas possibilidades para melhorar essa questão.

Quanto à desmotivação dos professores, esta é uma questão muito pessoal, e que precisa ser repensada pelos próprios profissionais, e pela escolha que eles fazem em relação à sua profissão, para que se evitem profissionais que estão desmotivados, porque não tiveram a possibilidades de fazerem aquilo que eles realmente queriam fazer, em relação à carreira. A falta

de domínio do conteúdo é complexa também, pois a mesma passa por formação inicial e continuada, e o preparo dos professores muitas vezes independe do colégio, e sim, da própria profissionalização docente. Assim, as próprias políticas públicas educacionais não têm domínio sobre isso.

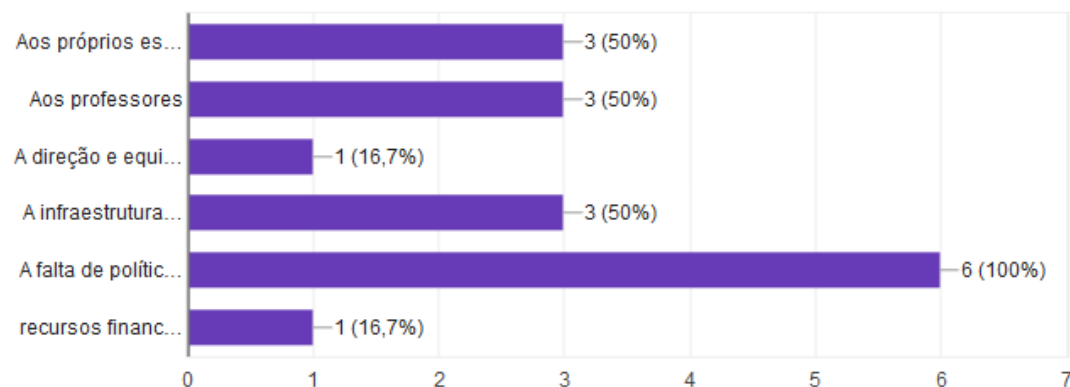
A intenção ao se fazer esse questionário foi uma investigação sobre como os estudantes estão enxergando o curso escolhido e se pensariam em abandonar, as respostas foram muito conscientes, pois eles se autorresponsabilizaram por esse abandono. Temos como exemplo a questão 15, que pergunta o que o desanima na escola, a ponto de tirar do estudante a vontade de permanecer nas aulas, e que foi de resposta aberta, é possível analisar que alguns motivos apareceram com mais frequência e por isso deve ser analisado com um olhar mais crítico pela equipe do colégio, e com base nelas pensar em ações que possam prevenir um futuro abandono.

4.2 Olhar dos professores

O questionário aplicado aos professores foi praticamente o mesmo dos estudantes, apenas com algumas questões diferentes, a fim de se verificar a compatibilidade das respostas. A maioria dos professores entrevistados é concursada, totalizando 83,3%. Abaixo estão algumas perguntas e suas respectivas respostas.

2.A quem poderia ser atribuída a responsabilidade pelo abandono escolar? (pode-se escolher mais de uma opção)

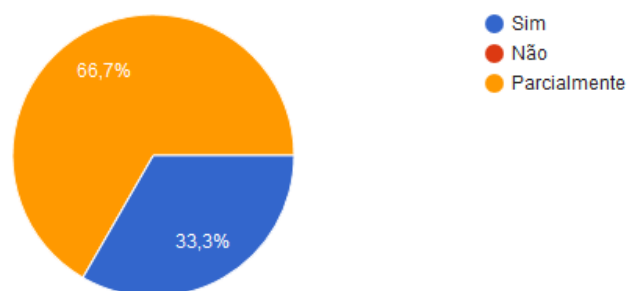
6 respostas



A resposta dos professores torna-se muito semelhante a dos estudantes entrevistados, pois ambos acreditam que seria possível melhorar as políticas públicas, a fim de se trazer qualidade à educação, e melhores garantias de uma educação que fosse plena, tanto para estudantes, quanto para professores. Em seguida, estão empatadas questões como a infraestrutura, aos próprios estudantes e aos professores.

3. Você está satisfeito (a) com a sua metodologia utilizada em sala de aula?

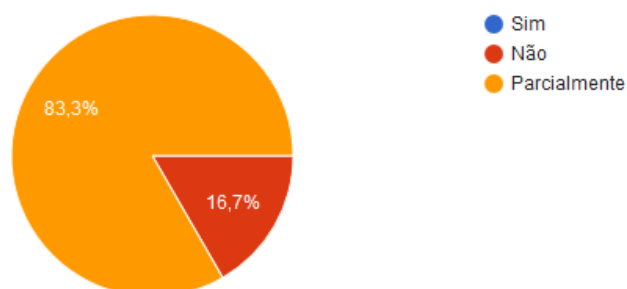
6 respostas



As respostas dos professores surpreende, em relação às respostas dos alunos, pois os mesmos acreditam que a sua própria metodologia utilizada em sala de aula está parcialmente satisfatória. Isso significa que eles mesmos acreditam que seria necessária uma reestruturação em relação à forma de ensino que os professores adotam em sua prática.

5. Na transmissão dos conteúdos, você acha que atinge todos os estudantes?

6 respostas



Conforme o gráfico mostra, mais uma vez os professores surpreendem, ao acreditarem que a forma como a transmissão dos conteúdos atinge aos alunos de forma parcial, e isso pode exigir do professor novas posturas e novos métodos de ensino.

7. O que você faz quando percebe que seu estudante está desanimado e/ou mostrando sinais de não querer mais permanecer no colégio?

6 respostas

Tento saber o motivo do desanimo.

Falo sobre as vantagens de concluir o curso.

Procurо incentivá-lo a concluir porque, de acordo com ele mesmo, o mercado está exigindo mais qualificação. A educação sempre abre novas perspectivas.

Mostro todos os pontos positivos do curso e o que ele terá de vantagem ao finalizar o curso.

Questiono os motivos.

Procurо incentivá-lo a continuar, mostrando pontos positivos para aqueles os estudantes concluintes.

Embora as respostas tenham sido várias e diversificadas, não é possível perceber no próprio professor uma imagem motivadora para o estudante, se existir no profissional também questões desmotivadoras. Assim, mesmo que o professor tente convencer ao estudante, é preciso que ele mesmo seja motivado, em sua profissão.

8. Ciente dessa situação, acima mencionada, a quem você recorre no colégio? Normalmente que providências são tomadas a partir de então?

6 respostas

A pedagoga ou coordenador do curso. Não fico sabendo o que aconteceu depois.

Pedagógico. Tenta demonstrar as possibilidades futuras para a vida do educando.

Recorro à pedagoga e coordenadora informando os casos de faltas recorrentes e elas os procuram e os orientam a concluir o curso.

Ao coordenador e à pedagoga do curso.

Recorro a(ao) pedagoga(o), que procura motivar a turma.

A Divisão Educacional, Pedagoga do curso e Coordenação.
Geralmente, temos um bom retorno.

Outra questão preocupante refere-se à forma como as providências são tomadas, quando há alunos com problemas de desmotivação. Após o encaminhamento para o pedagogo, o professor não toma conhecimento do que foi feito, revela uma falta de comunicação e diálogo, por parte da equipe multidisciplinar.

9. Cite aspectos negativos e positivos dos cursos técnicos.

6 respostas

Mercado de trabalho. Falta dos professores.

Não vejo aspectos negativos, salvo questões econômicas, que afetam a todas as profissões com desemprego por exemplo.
A qualificação técnica permite melhores postos de trabalho com remuneração melhor ou até condições de empreendimentos próprios.

Só há pontos positivos, é a única oportunidade do cidadão trabalhador se reciclar e ter melhores condições no espaço do trabalho. O aluno dos subseqüente é vítima duas vezes, primeiro teve que abandonar a escola para trabalhar e agora o mercado diz que ele não tem qualificação.

Falta de infraestrutura, canteiro de obra longe, ementa muito grande ou tempo curto.

As matérias da grade comum não despertam o interesse dos jovens, que as consideram supérfluas, interessando apenas as da grade diversificada.

Negativo: falta incentivo de infraestrutura por parte do Governo.
Falta de professor no início dos semestres.
Positivos: Professores especialistas.
Formação gratuita para o mundo do trabalho.
Oferta de estágios, buscando aprimorar o conhecimento prático dos estudantes.

Conforme os dados exibidos, em relação à questão da responsabilização do abandono, 50% dos entrevistados (sendo eles professores) responderam que a mesma pertence aos estudantes. Os professores, quando questionados sobre a satisfação com a metodologia, 66,7% disseram estar parcialmente satisfeitos, na questão relativa à transmissão dos conteúdos 83,3% responderam atingir parcialmente os estudantes.

Dos profissionais entrevistados, todos responderam que de alguma forma, procuram incentivar os estudantes e quando percebem que os mesmos estão desanimando, procuram relatar o caso para a equipe pedagógica. por fim, quanto aos aspectos positivos e negativos em relação ao curso técnico as respostas foram favoráveis à escola, tanto ocorrendo por parte os estudantes, como do corpo docente participante da entrevista.

Assim, as repostas dos professores foram bastante conscientes, e demonstraram haver uma preocupação com os estudantes, e por isso, os profissionais tentam impedir com que eles abandonem o curso. Porém, em ambos os casos, a questão que se refere às políticas públicas adequadas mostra que estas também são questões a serem analisadas pela equipe do colégio, e mais além, analisadas pelas próprias secretarias de educação, que precisam rever o fator humano.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando olhamos as respostas do questionário, tanto pelos estudantes quanto pelos professores, percebemos que embora sejam situações variadas, inclusive em níveis de complexidade, que vão desde a não adaptação ao curso escolhido quanto à falta de formação dos profissionais e políticas públicas específicas aos cursos técnicos, ambas percorrem as mesmas preocupações e os mesmos conflitos.

Dessa forma, a aplicação do questionário teve como objetivo descobrir quais motivos levaria os estudantes abandonarem o curso, e como cada lugar e cada escola têm suas particularidades. O resultado na pesquisa mostrou que, diferentemente do que havia se pensado que o fator financeiro seria o primeiro motivo para que os alunos abandonem a escola, existem outros elementos de igual importância, e que os desmotivam de forma praticamente igual, como a relação entre professor e estudante, que se torna crucial neste processo, e principalmente as políticas públicas, que são determinantes para a permanência do aluno na sala de aula.

Conforme a pesquisa mostra, é preciso haver mudanças de ordem educacional urgente, tanto para os professores quanto para os estudantes, para que haja novas políticas públicas, destinadas a uma melhor qualidade na educação em geral, a fim de possibilitar um acesso a todos a uma educação que seja de qualidade.

O resultado da pesquisa foi repassado aos coordenadores e pedagogos dos cursos, por meio de reuniões, de discussões e de uma infinidade de trocas de experiências. Em seguida, eles se dispuseram a analisar as questões colocadas pelos estudantes e professores e pensarem em planos de ação que possam minimizar, a princípio nos cursos analisados, os problemas elencados, claro que alguns destes não dependem diretamente da escola, mas sim de um conjunto de fatores que envolvem inclusive a mantenedora para uma possível resolução.

6. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Educação e exclusão da cidadania**. In BUFFA, Ester. Educação e cidadania: quem educa o cidadão. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

BRASIL. Lei N. 9.394 (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. 2014.

BRASIL. MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Centenário Da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf. Acesso em 22/07/2016.

CALDAS, E.L. **Combatendo a Evasão Escolar**. São Paulo: Instituto Polis, Dicas Nº 172, 2000. Disponível em: <http://www.polis.org.br/publicacoes/download/arquivos/Dicas172.pdf>.

CASTRO, M. H. G. **As desigualdades regionais no sistema educacional brasileiro**, in Ricardo Henriques (org.) Desigualdade e Pobreza no Brasil, Rio de Janeiro, IPEA, pp. 425-458, 2000.

COSTA, M.V.N., MENESES, Z.M. **Evasão Escolar: Causas e Repercussão Social**. Monografia do Curso de Especialização em Planejamento Educacional. Fortaleza: UNIFOR, 1995.

DEMO, P. **Pesquisa qualitativa. Busca de equilíbrio entre forma e conteúdo.** Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 89-104, abril 1998

LEON, F. L. L. de, FILHO, N. A. M.. **Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil.** USP, São Paulo. 2003.

MEIRA, Cristiane Araújo. **A evasão escolar no ensino técnico profissionalizante: um estudo de caso no campus Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo.** Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/1562/1/A%20evas%C3%A3o%20escolar%20no%20ensino%20t%C3%A9cnico%20profissionalizante.pdf> acesso em 22/06/2016.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social.** 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1992.

PELLISSARI Lucas Barbosa. **O fetiche da tecnologia e o abandono escolar na visão de jovens que procuraram a educação profissional técnica de nível médio.** Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/27670/R20-%20D%20-%20PELLISSARI%2c%20LUCAS%20BARBOSA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 22/06/2016.

PARANÁ. **Projeto Político-Pedagógico do Colégio Estadual do Paraná (documento em construção).** Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B88VnjlSfQmHeldvYS1YMzBZLTQ/view>.

SILVA, Monica Ribeiro da; PELLISSARI, Lucas Barbosa; STEIMBACH, Allan Andrei. **Juventude, escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 2, jun. 2013.

ANEXOS

Formulário Programa de Desenvolvimento Educacional- PDE- Professores

1. Vínculo empregatício
2. A quem poderia ser atribuída a responsabilidade pelo abandono escolar?
3. 3. Você está satisfeito (a) com a sua metodologia utilizada em sala de aula?
4. Você está satisfeito (a) com a infraestrutura do colégio?
5. Na transmissão dos conteúdos, você acha que atinge todos os estudantes?
6. Você costuma motivar seus estudantes a continuarem o curso?
7. O que você faz quando percebe que seu estudante está desanimado e/ou mostrando sinais de não querer mais permanecer no colégio?
8. Ciente dessa situação, acima mencionada, a quem você recorre no colégio? Normalmente que providências são tomadas a partir de então?
9. Cite aspectos negativos e positivos dos cursos técnicos.

Formulário Programa de Desenvolvimento Educacional- PDE- Estudantes

- 1- Sexo
- 2- Idade
- 3- Você gosta (gostava) de estudar nesse colégio?
- 4- Você está (estava) satisfeito com a metodologia dos professores?
- 5- Os professores passam (passavam) segurança na transmissão dos conteúdos?
- 6- Você se sente (sentia) motivado pelo colégio a continuar o curso?
- 7- Você tem (tinha) interesse pelo seu curso?
- 8- Se tivesse a oportunidade iria estudar em outro colégio?
- 9- A direção do colégio é (era) satisfatória?
- 10- O colégio oferece (oferecia) boa infraestrutura?
- 11- A merenda escolar oferecida é (era)?
- 12- A quem poderia ser atribuída à responsabilidade pelo abandono escolar? (pode-se escolher mais de uma opção)
- 13- Você abandonaria (ou abandonou) o colégio por: (pode-se escolher mais de uma opção)
- 14- Qual ou quais motivos te levaram a escolher o curso?
- 15- O que o/a deixa (deixou) desanimado(a) no colégio e que lhe tira (tirou) a vontade de ficar ou voltar no dia seguinte?
- 16- O que o/a deixa (deixou) animado(a) no colégio e quais são os aspectos positivos do curso?